



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Arroz e Feijão
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ISSN 1678-9644

Janeiro, 2005

Documentos 175

Avaliação de Cultivares e Linhagens de Feijoeiro Comum na Região Nordeste, no Biênio 2003/2004

Luis Cláudio de Faria
Hélio Wilson Lemos de Carvalho
Dulce Regina Nunes Warwick
Leonardo Cunha Melo
Maria José Del Peloso

Santo Antônio de Goiás, GO
2005

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Arroz e Feijão

Rodovia Goiânia a Nova Veneza Km 12 Zona Rural
Caixa Postal 179
75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO
Fone: (62) 533 2110
Fax: (62) 533 2100
www.cnpaf.embrapa.br
sac@cnpaf.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Carlos Agustin Rava*
Secretário-Executivo: *Luiz Roberto Rocha da Silva*

Supervisor editorial: *Marina A. Souza de Oliveira*
Normalização bibliográfica: *Ana Lúcia D. de Faria*
Revisão de texto: *Marina A. Souza de Oliveira*
Editoração eletrônica: *Fabiano Severino*

1ª edição

1ª impressão (2005): 100 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Arroz e Feijão

Avaliação de cultivares e linhagens de feijoeiro comum na região Nordeste, no biênio 2003/2004 / Luis Cláudio de Faria ... [et al.]. - Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2005.
48 p. – (Documentos / Embrapa Arroz e Feijão, ISSN 1678-9644 ; 175)

1. Feijão – Variedade – Melhoramento Vegetal – Região Nordeste.
I. Faria, Luis Cláudio de. II. Embrapa Arroz e Feijão. III. Embrapa Tabuleiros Costeiros. IV. Série.

CDD 635.6522 (21. ed.)

© Embrapa 2005

Apresentação

O feijoeiro comum é uma cultura de subsistência que tem expressiva importância sócio-econômica no cenário da agricultura na Região Nordeste, tanto no que diz respeito a sua extensa área cultivada (851 mil hectares) que proporciona 14% da produção nacional (383 mil toneladas), como na oferta de proteína vegetal de baixo custo na dieta alimentar do povo nordestino. Devido à sua boa adaptação às mais variadas condições edafoclimáticas do nordeste brasileiro, o feijoeiro comum faz parte da maioria dos sistemas produtivos, principalmente dos pequenos produtores, cuja produção é direcionada ao consumo familiar (10%), à reserva de sementes para o próximo plantio (10%) e à comercialização do excedente (80%). Não obstante esta importância, sua produtividade de 450 kg/ha se situa abaixo da média brasileira (1015 kg/ha), em grande parte, devido ao baixo nível tecnológico dispensado à cultura e aos fatores bióticos e abióticos restritivos à produção. Dentre os diversos fatores que podem contribuir para o aumento da produtividade de uma cultura, a utilização de cultivares melhoradas é a única forma que não implica em ônus adicional para o agricultor. Faz-se necessário então a realização de ensaios de valor de cultivo e uso (VCU) e de testes de adaptação local (TAL) para indicação de novas cultivares de feijoeiro comum e/ou a extensão de indicação de cultivares recomendadas para outras regiões.

A grande diversidade de condições ambientais em que o feijoeiro comum é cultivado, sob diferentes estresses bióticos e abióticos, requer que os ensaios em rede sejam conduzidos em várias épocas, locais, anos e sistemas de produção, para que se tenha uma estimativa da interação genótipo por ambiente, possibilitando a sua estratificação e conseqüentemente dando maior segurança na indicação de novas cultivares.

O trabalho de avaliação de linhagens e cultivares é realizado em rede nacional, de forma cooperativa e integrada por várias instituições parceiras que trabalham com feijão no Brasil, envolvendo Unidades da Embrapa, Empresas Estaduais de Pesquisa e Extensão Rural, Universidades, Cooperativas, Centros Federais de Educação Tecnológica, Órgãos de Assistência Técnica privada ou oficial, e Órgãos representativos de produtores rurais. A etapa de avaliação consta dos seguintes experimentos: Ensaio de Valor de Cultivo e Uso – EVCU (grupos carioca, preto, cores e mulatinho) e Ensaio de Teste de Adaptação Local - TAL (extensão de indicação de cultivares de feijão para outras regiões ou estados). O EVCU, bem como o TAL, tem a duração de dois anos e também periodicidade bienal, devendo obedecer os 'Requisitos Mínimos para Determinação do Valor de Cultivo e Uso de Feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) para a Inscrição no Registro Nacional de Cultivares – RNC', segundo o anexo IV da Portaria Nº 294, de 14 de outubro de 1998, da Secretaria de Desenvolvimento Rural.

No presente relatório são apresentados os resultados dos ensaios da etapa de avaliação na Região Nordeste do biênio 2003/2004.

Beatriz da Silveira Pinheiro
Chefe-Geral da Embrapa Arroz e Feijão

Edmar Ramos de Siqueira
Chefe-Geral da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Sumário

Ensaio VCU - Feijão carioca

Tabela 1. Monocultivo em Simão Dias - SE	9
Tabela 2. Consorciado em Simão Dias - SE	10
Tabela 3. Monocultivo + consorciado em Simão Dias - SE	11
Tabela 4. Monocultivo em Nossa Sra. das Dores - SE	12
Tabela 5. Monocultivo em Paripiranga - BA	13
Tabela 6. Monocultivo em Arapiraca - AL	14
Tabela 7. Análise conjunta	15
Tabela 8. Adaptabilidade e estabilidade	17

Ensaio TAL (Teste de Adaptação Local)

Tabela 9. Monocultivo em Simão Dias - SE	21
Tabela 10. Consorciado em Simão Dias - SE	22
Tabela 11. Monocultivo + consorciado em Simão Dias - SE	23
Tabela 12. Monocultivo em Nossa Sra. das Dores - SE	24
Tabela 13. Monocultivo em Paripiranga - BA	25
Tabela 14. Monocultivo em Arapiraca - AL	26
Tabela 15. Análise conjunta	27
Tabela 16. Adaptabilidade e estabilidade	28

Ensaio VCU - Feijão mulatinho

Tabela 17. Monocultivo em Simão Dias - SE	31
Tabela 18. Consorciado em Simão Dias - SE	32
Tabela 19. Monocultivo + consorciado em Simão Dias - SE	33
Tabela 20. Monocultivo em Nossa Sra. das Dores - SE	34
Tabela 21. Monocultivo em Arapiraca - AL	35
Tabela 22. Análise conjunta	36
Tabela 23. Adaptabilidade e estabilidade	38

Ensaio VCU - Feijão preto

Tabela 24. Monocultivo em Simão Dias - SE	41
Tabela 25. Consorciado em Simão Dias - SE	42
Tabela 26. Monocultivo + consorciado em Simão Dias - SE	43
Tabela 27. Monocultivo em Nossa Sra. das Dores - SE	44
Tabela 28. Monocultivo em Paripiranga - BA	45
Tabela 29. Monocultivo em Arapiraca - AL	46
Tabela 30. Análise conjunta	47

Ensaio VCU

Feijão Carioca

Avaliação de Cultivares e Linhagens de Feijoeiro Comum na Região Nordeste, no Biênio 2003/2004

Tabela 1. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Carioca, em monocultivo em Simão Dias/SE, plantio de maio-2004.

<i>Genótipos</i>	<i>Rendimento (kg/ha)</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Adaptação</i>
Pérola	3976 a	5	5	5
Magnífico	3715 a	5	5	5
CNFC 9518	3697 a	5	5	5
CNFC 9458	3646 a	5	5	5
Pitoco	3642 a	6	5	5
CNFC 9504	3452 a	5	5	4
IAPAR 81	3432 a	4	5	4
CNFE 8009	3344 a	6	5	6
CNFC 9494	3272 a	5	5	4
CNFC 9461	3262 a	5	5	5
CNFC 9506	3188 a	5	6	5
CNFC 9471	3129 a	5	4	4
CNFC 9435	3065 a	4	5	4
CNFC 9500	3017 a	4	6	4
CNFC 9484	2951 a	4	4	5
Carioca 11	2910 a	4	4	4
Média	3356 a	-	-	-
C.V.(%)	9	-	-	-

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 2. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Carioca, consorciado com o milho em Simão Dias/SE, plantio de maio-2004.

<i>Genótipos</i>	<i>Rendimento (kg/ha)</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
Pitoco	2209 a	6	6	6
CNFE 8009	2190 a	5	5	5
Magnífico	2153 a	5	5	5
IAPAR 81	2138 a	4	4	4
CNFC 9461	2135 a	6	5	6
CNFC 9458	2134 a	5	5	5
CNFC 9506	2084 a	5	4	5
CNFC 9494	2084 a	4	3	4
CNFC 9435	1982 b	4	4	4
Pérola	1973 b	6	5	5
CNFC 9484	1967 b	4	4	5
CNFC 9518	1931 b	5	4	5
CNFC 9500	1919 b	4	4	4
CNFC 9504	1908 b	5	4	5
CNFC 9471	1906 b	4	3	5
Carioca 11	1754 b	4	3	4
<i>Média</i>	2029	-	-	-
<i>C.V.(%)</i>	7	-	-	-

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 3. Médias de rendimento de grãos e resumos das análises de variância por sistema e conjunta, obtidas nos ensaios de VCU do grupo comercial Carioca, em Simão Dias/ Sergipe, plantio de maio-2004.

Genótipos	Simão Dias			
	Monocultivo	Consoiciado	Análise Conjunta	C/M
Pérola	3976 a	1973 b	2974 a	50
Magnífico	3715 a	2153 a	2934 a	58
Pitoco	3642 a	2209 a	2925 a	61
CNFC 9458	3646 a	2134 a	2890 a	59
CNFC 9518	3697 a	1931 b	2814 a	52
IAPAR 81	3432 a	2138 a	2785 a	62
CNFE 8009	3344 b	2190 a	2767 a	65
CNFC 9461	3262 b	2135 a	2698 a	65
CNFC 9504	3452 a	1908 b	2680 a	55
CNFC 9494	3272 b	2084 a	2678 a	64
CNFC 9506	3188 b	2084 a	2636 b	65
CNFC 9435	3065 b	1982 b	2524 b	65
CNFC 9471	3179 b	1906 b	2517 b	60
CNFC 9500	3017 b	1919 b	2468 b	64
CNFC 9484	2951 b	1967 b	2459 b	67
Carioca 11	2910 b	1754 b	2332 b	60
Média	3356	2029	2693	60
C. V. (%)	9	7	9	60
F (T)	3,3**	2,3*	4,1**	-
F (S)	-	-	773,6**	-
F (TxS)	-	-	2,2*	-

** e * Significativos a 1% e 5 % de probabilidade pelo teste F.

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

% C/M – percentual do consorciado em relação ao monocultivo

Tabela 4. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Carioca, em monocultivo em Nossa Sra. das Dores/SE, plantio de maio-2004.

<i>Genótipos</i>	<i>Rendimento (kg/ha)</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
Pérola	2430 a	6	6	6
Carioca 11	2375 a	5	4	4
Magnífico	2325 a	5	4	4
CNFC 9484	2308 a	4	2	6
IAPAR 81	2308 a	5	3	6
CNFC 9435	2275 a	4	4	5
CNFE 8009	2233 a	6	5	7
CNFC 9458	2150 a	4	3	5
CNFC 9461	2150 a	4	3	5
CNFC 9506	2138 a	4	3	5
CNFC 9494	2100 a	4	3	7
CNFC 9504	1938 b	4	3	6
CNFC 9500	1896 b	4	3	5
Pitoco	1783 b	6	6	7
CNFC 9518	1775 b	6	6	7
CNFC 9471	1716 b	3	3	6
Média	2119	-	-	-
C.V.(%)	14	-	-	-

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 5. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) obtidos no ensaio VCU Carioca, em monocultivo em Paripiranga/BA, plantio de maio-2004.

<i>Genótipos</i>	<i>Rendimento (kg/ha)</i>
CNFE 8009	1537 a
CNFC 9471	1333 a
CNFC 9518	1329 a
CNFC 9458	1308 a
CNFC 9461	1279 a
Carioca 11	1274 a
Pitoco	1270 a
CNFC 9504	1225 a
CNFC 9500	1216 a
CNFC 9494	1204 a
CNFC 9435	1174 a
Magnífico	1154 a
CNFC 9484	1150 a
CNFC 9506	1095 a
IAPAR 81	1078 a
Pérola	1033 a
Média	1228
C.V.(%)	10

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 6. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) obtidos no ensaio VCU Carioca, em monocultivo em Arapiraca/AL, plantio de maio-2004.

<i>Genótipos</i>	<i>Rendimento (kg/ha)</i>
CNFC 9461	2396 a
CNFC 9458	2380 a
CNFC 9484	2307 a
CNFC 9504	2242 a
CNFC 9518	2039 b
IAPAR 81	1944 b
Carioca 11	1940 b
CNFC 9506	1911 b
Magnífico	1902 b
Pérola	1815 b
CNFC 9494	1815 b
CNFC 9500	1815 b
CNFE 8009	1788 b
CNFC 9435	1777 b
CNFC 9471	1741 b
Pitoco	1510 b
Média	1957
C.V. (%)	16

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 7. Rendimento médios de grãos e resumo das análises de variâncias, ao nível de local e conjunta, referentes aos ensaios VCU Carioca, no Nordeste brasileiro, no biênio 2003/2004.

Materiais	2003			2004	
	Sergipe			Sergipe	
	Simão Dias, Monocultivo	Simão Dias, Consoiciado	N.Sra. das Dores, Monocultivo	Simão Dias, Monocultivo	Simão Dias, Consoiciado
CNFM 7958	3142	1606	2689	3512 a	2646 a
CNFC 9458	3040	1636	3028	3646 a	2134 a
Pérola	2918	1387	2555	3976 a	1973 b
CNFE 8009	3180	1732	1907	3344 b	2190 a
Pitoco	2946	1526	2473	3642 a	2209 a
CNFC 9518	3178	1748	2155	3697 a	1931 b
Magnífico	2865	1402	2270	3715 a	2153 a
CNFC 9504	2984	1567	2478	3452 a	1908 b
CNFC 9461	3071	1707	2182	3262 b	2135 a
IAPAR 81	2581	1557	2627	3432 a	2138 a
CNFC 9484	2915	1190	2407	2951 b	1967 b
CNFC 9494	3140	1487	2319	3272 b	2084 a
CNFC 9500	3103	1515	2367	3017 b	1919 b
CNFC 9471	2859	1589	1885	3179 b	1906 b
CNFC 9435	2781	1421	2187	3065 b	1982 b
CNFC 9506	3024	1445	1311	3188 b	2084 a
Média	2956	1526	2241	3356	2029
C.V. (%)	9	9	10	9	7

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Continuação Tabela 7.

Materiais	2004			Análise Conjunta
	Sergipe	Bahia	Alagoas	
	N. Sra. das Dores, Monocultivo	Paripiranga, Monocultivo	Arapiraca, Monocultivo	
CNFC 9458	2150 a	1308 a	2380 a	2372 a
Pérola	2430 a	1033 a	1815 b	2349 a
CNFE 8009	2233 a	1537 a	1788 b	2255 a
Pitoco	1783 b	1270 a	1510 b	2222 a
CNFC 9518	1775 b	1329 a	2039 b	2221 a
Magnifico	2325 a	1154 a	1902 b	2220 a
CNFC 9504	1938 b	1225 a	2242 a	2219 a
CNFC 9461	2150 a	1279 a	2396 a	2215 a
IAPAR 81	2308 a	1078 a	1944 b	2183 a
CNFC 9484	2308 a	1150 a	2307 a	2177 a
CNFC 9494	2100 a	1204 a	1815 b	2172 a
CNFC 9500	1896 b	1216 a	1815 b	2148 b
CNFC 9471	1716 b	1333 a	1741 b	2073 b
CNFC 9435	2275 a	1174 a	1777 b	2069 b
CNFC 9506	2138 a	1095 a	1911 b	2042 b
Média	2119	1228	1957	2196
C.V. (%)	14	10	16	12

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 8. Estimativas dos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade de 15 cultivares de feijoeiro comum do grupo comercial Carioca em 8 ambientes dos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, no biênio 2003-2004. (Média = 2195 kg/ha e C.V. (%) = 12, modelo Eberhart & Russell, 1966).

<i>Genótipos</i>	<i>Médias</i>	<i>b</i>	<i>R²</i>
CNFC 9458	2372 a	1,04ns	90
Pérola	2349 a	1,27* *	94
CNFE 8009	2255 a	0,89ns	89
Pitoco	2222 a	1,10ns	91
CNFC 9518	2221 a	1,08ns	93
Magnífico	2220 a	1,12ns	97
CNFC 9504	2219 a	1,01ns	94
CNFC 9461	2215 a	0,89ns	94
IAPAR 81	2183 a	0,96ns	90
CNFC 9484	2177 a	0,89ns	86
CNFC 9494	2172 a	1,01ns	98
CNFC 9500	2148 b	0,92ns	94
CNFC 9471	2073 b	0,88ns	93
CNFC 9435	2069 b	0,88ns	96
CNFC 9506	2042 b	0,97ns	81
Média	2196		
C.V.(%)	12		

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Ensaio TAL

(Teste de Adaptação Local)

Tabela 9. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio TAL (Teste de Adaptação Local), em monocultivo em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
BRS Pontal	4261 a	6	6	5
BRS Valente	3858 a	4	5	4
BRS Supremo	3935 a	3	4	3
Pérola	3746 a	5	5	4
Rudá	3697 a	5	5	5
BRSMG Talismã	3624 a	5	5	5
BRS Marfim	3620 a	4	5	4
BRS Horizonte	3562 a	5	6	4
BRS Grafite	3478 a	5	5	4
BRS Requite	3401 b	5	6	4
Diamante Negro	3355 b	6	6	5
BRS Campeiro	3317 b	4	5	6
Princesa	3307 b	5	6	5
Bambuí	3274 b	6	6	5
Carioca	3255 b	6	6	5
BRS Vereda	3210 b	6	4	4
IPA 6	3036 b	6	6	6
Corrente	2991 b	5	5	4
BRS Timbó	2957 b	5	6	5
Jalo precoce	2541 c	4	5	6
BRS Radiante	2430 c	4	6	5
Média	3379			
C.V.(%)	9			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 10. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio TAL (Teste de Adaptação Local), em consórcio com o milho em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
BRS Pontal	4261 a	6	6	5
BRS Pontal	2453 a	6	6	5
Bambuí	2157 a	5	6	5
Rudá	2139 a	6	6	6
BRS Marfim	2120 a	4	4	5
Corrente	2118 a	4	5	4
BRS Valente	2109 a	4	5	4
BRS Campeiro	2088 a	4	4	5
Pérola	2009 a	6	5	6
BRS Supremo	1969 a	3	3	3
BRSMG Talismã	1863 b	6	6	6
BRS Grafite	1831 b	4	5	4
BRS Vereda	1830 b	7	6	6
IPA 6	1811 b	6	6	6
Diamante Negro	1805 b	4	5	5
BRS Horizonte	1781 b	5	5	5
BRS Timbó	1774 b	5	5	5
BRS Requite	1704 b	6	5	6
Princesa	1673 b	6	6	6
BRS Radiante	1604 b	5	6	6
Carioca	1534 c	6	6	6
Jalo precoce	1480 c	4	4	5
Média	1898			
C.V.(%)	11			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 11. Médias de rendimento de grãos (kg/ha) e resumos das análises de variâncias por sistema e conjunta, obtidas nos ensaios TAL em monocultivo e consorciado com o milho em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Simão Dias</i>			<i>C/M</i>
	<i>Monocultivo</i>	<i>Consoiciado</i>	<i>Análise Conjunta</i>	
BRS Pontal	4261 a	2453 a	3357 a	57
BRS Valente	3958 a	2109 a	3033 b	53
BRS Supremo	3935 a	1969 a	2952 c	50
Rudá	3697 a	2138 a	2918 c	58
Pérola	3746 a	2009 a	2877 c	53
BRS Marfim	3619 a	2120 a	2869 c	58
BRSMG Talismã	3624 a	1863 b	2743 c	51
Bambuí	3274 b	2157 a	2715 c	66
BRS Campeiro	3317 b	2088 a	2703 c	63
BRS Horizonte	3562 a	1781 b	2671 c	50
BRS Grafite	3478 a	1831 b	2654 c	52
Diamante Negro	3355 b	1805 b	2580 d	54
Corrente	2991 b	2118 a	2554 d	71
BRS Requite	3400 b	1704 b	2552 d	50
BRS Vereda	3210 b	1830 b	2520 d	57
Princesa	3307 b	1673 b	2490 d	51
IPA 6	3036 b	1811 b	2423 d	59
Carioca	3255 b	1534 b	2394 d	47
BRS Timbó	2957 b	1774 b	2365 d	60
BRS Radiante	2430 c	1604 b	2017 e	66
Jalo Precoce	2541 c	1480 b	2010 e	58
Média	3379	1897	2638	56
C. V. (%)	9	11	10	
F (T)	6,2**	4,0**	8,6**	-
F (S)			9,9**	-
F (TxS)			2,4*	-

** e * Significativos a 1% e 5 % de probabilidade pelo teste F.

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 12. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio TAL (Teste de Adaptação Local), em N. Sra. das Dores/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
BRS Supremo	2608 a	3	2	4
Rudá	2425 a	4	3	5
BRS Valente	2350 a	4	3	5
Corrente	2291 a	5	4	6
BRS Requite	2266 a	5	5	6
BRS Marfim	2241 a	5	3	5
Pérola	2216 a	5	6	6
BRS Vereda	2141 b	6	6	5
Carioca	2108 b	5	7	8
BRS Grafite	2100 b	4	4	5
BRS Horizonte	2066 b	4	3	6
Diamante Negro	2058 b	4	3	5
Bambuí	2008 b	5	3	8
BRS Timbó	2000 b	4	3	5
BRS Campeiro	1983 b	5	3	6
IPA 6	1958 b	6	5	5
BRS Pontal	1950 b	6	7	7
Jalo Precoce	1900 b	4	3	5
Princesa	1858 b	6	7	7
BRS Radiante	1725 b	-	-	-
BRSMG Talismã	1683 b	5	4	6
Média	2092			
C.V.(%)	11			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 13. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) obtidos no ensaio TAL (Teste de Adaptação Local), em Paripiranga/BA, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>
BRS Campeiro	1608 a
Diamante Negro	1537 a
BRS Valente	1479 a
BRS Marfim	1416 a
BRS Pontal	1395 a
Bambuí	1333 a
BRS Timbó	1328 a
BRS Grafite	1616 a
Carioca	1295 a
Rudá	1283 a
BRS Radiante	1256 a
IPA 6	1237 a
Corrente	1224 a
BRS Horizonte	1224 a
BRS Requite	1216 a
BRSMG Talismã	1195 a
Pérola	1187 a
BRS Vereda	1116 a
BRS Supremo	1074 a
Princesa	1038 a
Jalo Precoce	1037 a
Média	1276
C. V. (%)	14

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 14. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) obtidos no ensaio TAL (Teste de Adaptação Local), em Arapiraca/AL, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>
Rudá	2467 a
BRS Supremo	2408 a
BRS Vereda	2296 a
BRS Campeiro	2280 a
Princesa	2164 a
IPA 6	2133 a
Bambuí	2104 a
BRS Horizonte	2063 a
BRS Grafite	1910 b
Corrente	1896 b
BRSMG Talismã	1881 b
BRS Marfim	1870 b
BRS Requite	1828 b
BRS Pontal	1826 b
Pérola	1682 b
BRS Timbó	1616 b
Jalo Precoce	1542 b
BRS Valente	1530 b
Carioca	1503 b
Diamante Negro	1493 b
BRS Radiante	1369 b
Média	1898
C.V. (%)	14

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 15. Médias de rendimento de grãos (kg/ha) e resumos das análises de variâncias, ao nível de local e conjunta, obtidas nos ensaios TAL (Teste de Adaptação Local), no Nordeste brasileiro, plantio em maio/2004.

Materiais	Bahia		Sergipe		Alagoas	Análise Conjunta
	Paripiranga, Monocultivo	Simão Dias, Monocultivo	Simão Dias, Consorciado	N. Sra. das Dores, Monocultivo	Arapiraca, Monocultivo	
Rudá	1283 a	3697 a	2138 a	2425 a	2467 a	2402 a
BRS Supremo	1074 a	3935 a	1969 a	2608 a	2408 a	2399 a
BRS Pontal	1395 a	4261 a	2453 a	1950 b	1826 b	2377 a
BRS Valente	1479 a	3958 a	2109 a	2350 a	1530 b	2285 a
BRS Campeiro	1608 a	3317 a	2088 a	1983 b	2280 a	2255 a
BRS Marfim	1416 a	3619 a	2120 a	2241 a	1870 b	2253 a
Bambuí	1333 a	3274 b	2157 a	2008 b	2104 a	2175 b
Pérola	1187 a	3746 a	2009 a	2216 a	1682 b	2168 b
BRS Horizonte	1224 a	3562 a	1781 b	2066 b	2063 a	2139 b
BRS Grafite	1616 a	3478 a	1831 b	2100 b	1910 b	2127 b
BRS Vereda	1116 a	3210 b	1830 b	2141 b	2296 a	2119 b
Corrente	1224 a	2991 b	2118 a	2291 a	1896 b	2104 b
BRS Requite	1216 a	3400 b	1704 b	2266 a	1828 b	2083 b
Diam. Negro	1537 a	3355 b	1805 b	2058 b	1493 b	2050 c
BRSMGTalismã	1195 a	3624 a	1863 b	1683 b	1881 b	2049 c
IPA 6	1237 a	3036 b	1811 b	1958 b	2133 a	2035 c
Princesa	1038 a	3307 b	1673 b	1858 b	2164 a	2008 c
Carioca	1295 a	3255 b	1534 b	2108 b	1503 b	1939 c
BRS Timbó	1328 a	2957 b	1774 b	2000 b	1616 b	1935 c
Jalo precoce	1037 a	2541 c	1480 b	1900 b	1542 b	1700 d
BRS Radiante	1256 a	2430 c	1604 b	1725 b	1368 b	1677 d
Média	1276	3379	1897	2092	1898	2108
C.V.(%)	14	9	11	11	14	12
F (T)						9,6**
F (L)						633,7**
F (TxL)						3,0**

** Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 16. Estimativas dos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade de 21 cultivares de feijoeiro comum no ensaio TAL em cinco ambientes dos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, no biênio 2003-2004. (Média = 2108 kg/ha e C.V. (%) = 12, modelo Eberhart & Russell, 1966).

<i>Genótipos</i>	<i>Médias</i>	<i>b</i>	<i>R²</i>
Rudá	2402 a	1,09ns	95
BRS Supremo	2399 a	1,31**	95
BRS Pontal	2377 a	1,39**	92
BRS Valente	2285 a	1,25**	91
BRS Campeiro	2255 a	0,80*	94
BRS Marfim	2253 a	1,06ns	98
Bambuí	2175 b	0,88ns	96
Pérola	2168 b	1,24**	98
BRS Horizonte	2139 b	1,11ns	98
BRS Grafite	2127 b	0,94ns	96
BRS Vereda	2119 b	0,93ns	91
Corrente	2104 b	0,79**	91
BRS Requite	2083 b	1,05ns	97
Diamante Negro	2050 c	0,94ns	91
BRSMG Talismã	2049 c	1,17ns	95
IPA 6	2035 c	0,82ns	94
Princesa	2008 c	1,04ns	93
Carioca	1939 c	1,00ns	94
BRS Timbó	1935 c	0,79*	98
Jalo Precoces	1700 d	0,71**	95
BRS Radiante	1677 d	0,58**	95

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Ensaio VCU

Feijão Mulatinho

Tabela 17. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Mulatinho, em monocultivo em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
CNFM 10390	3779 a	4	4	4
CNFM 7958	3512 a	3	3	3
BRS Marfim	3363 a	5	4	4
CNFM 9381	3333 a	5	5	5
CNFM 7957	3289 a	5	4	5
CNFM 9412	3192 b	4	4	4
CNFM 8080	3158 b	4	4	4
CNFM 10386	3103 b	4	3	4
CNFM 8057	3095 b	4	5	7
CNFM 10387	3043 b	4	4	5
CNFM 10375	2958 b	5	4	5
Bambuí	2928 b	6	5	5
CNFM 10385	2774 b	4	4	5
IPA 6	2757 b	5	4	6
Média	3163			
C.V. (%)	7			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 18. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Mulatinho, em consórcio com o milho em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
CNFM 7958	2646 a	3	2	3
CNFM 10375	2575 a	5	5	5
CNFM 8080	2568 a	5	5	5
CNFM 9412	2510 a	4	4	5
CNFM 7957	2346 a	5	4	5
CNFM 10387	2304 a	5	5	5
CNFM 8057	2298 a	5	5	6
CNFM 9381	2287 a	4	3	4
CNFM 10386	2287 a	4	4	4
CNFM 10390	2231 a	5	5	5
BRS Marfim	2077 b	5	4	5
CNFM 10385	2021 b	4	5	5
IPA 6	1968 b	6	5	6
Bambuí	1844 b	6	4	6
Média	2283			
C.V.(%)	9			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 19. Médias de rendimento de grãos e resumos das análises de variâncias por sistema e conjunta, obtidas nos ensaios com materiais do grupo comercial Mulatinho, em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

Materiais	Simão Dias			
	Monocultivo	Consorciado	Análise Conjunta	C/M
CNFM 7958	3512 a	2646 a	3079 a	75
CNFM 10390	3779 a	2231 a	3005 a	59
CNFM 8080	3158 a	2568 a	2863 b	81
CNFM 9412	3192 b	2510 a	2851 b	78
CNFM 7957	3289 a	2346 a	2817 b	71
CNFM 9381	3333 a	2287 a	2810 b	68
CNFM 10375	2958 b	2575 a	2767 b	87
BRS Marfim	3363 a	2077 b	2820 b	61
CNFM 8057	3095 b	2298 a	2696 b	74
CNFM 10386	3103 b	2287 a	2695 b	74
CNFM 10387	3043 b	2304 a	2673 b	76
CNFM 10385	2774 b	2021 b	2397 c	73
Bambuí	2928 b	1844 b	2386 c	63
IPA 6	2757 b	1939 b	2363 c	71
Média	3163	2283	2723	72
C. V. (%)	7	9	8	
F (T)	4,2**	4,1**	5,8**	
F (S)	-	-	332,6**	
F (TxS)	-	-	2,6**	

** e * Significativos a 1% e 5 % de probabilidade pelo teste F.

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 20. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Mulatinho, em monocultivo em N. Sra. das Dores/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
CNFM 9381	3183 a	5	4	5
CNFM 10375	3141 a	5	4	6
BRS Marfim	3075 a	5	4	6
CNFM 7957	2708 a	5	5	5
CNFM 10387	2641 a	4	3	4
CNFM 10385	2633 a	5	4	5
CNFM 9412	2591 a	3	3	4
CNFM 7958	2508 a	3	3	5
CNFM 10386	2480 a	5	5	6
CNFM 8057	2375 a	-	-	-
IPA 6	2316 a	5	5	5
Bambuí	2305 a	6	7	7
CNFM 8080	2208 a	4	3	6
CNFM 10390	1550 a	6	7	7
Média	2549			
C.V.(%)	15			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 21. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) obtidos no ensaio VCU Mulatinho, em Arapiraca/AL, plantio em maio/2004.

<i>Materials</i>	<i>Rendimento</i>
CNFM 10375	2773 a
CNFM 7958	2638 a
IPA 6	2572 a
CNFM 9381	2513 a
CNFM 10385	2406 a
CNFM 8080	2401 a
CNFM 9412	2334 a
CNFM 8057	2307 a
CNFM 10386	2264 a
CNFM 10387	2243 a
Bambuí	2218 a
BRS Marfim	2211 a
CNFM 7957	2181 a
CNFM 10390	2116 a
Média	2370
C. V. (%)	11

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 22. Rendimentos médios de grãos e resumo das análises de variâncias, ao nível de local e conjunta, referentes aos ensaios VCU Mulatinho, no Nordeste brasileiro, no biênio 2003/2004.

Materiais	2003			2004	
	Sergipe			Sergipe	
	Simão Dias, Monocultivo	Simão Dias, Consoiciado	N.Sra. das Dores, Monocultivo	Simão Dias, Monocultivo	Simão Dias, Consoiciado
CNFM 7958	3142	1606	2689	3512 a	2646 a
CNFM 10375	3112	1533	2695	2958 b	2575 a
CNFM 8080	3131	1312	3128	3158 a	2568 a
CNFM 10387	3493	1639	2534	3043 b	2304 a
BRS Marfim	3228	1703	2166	3363 a	2077 b
CNFM 9381	3240	1401	1565	3333 a	2287 a
CNFM 7957	2987	1437	2558	3289 a	2346 a
CNFM 10390	2987	1395	2392	3779 a	2231 a
CNFM 9412	2928	1150	1888	3192 b	2510 a
CNFM 10385	3265	1418	2321	2774 b	2021 b
CNFM 8057	3281	1381	1694	3095 b	2298 a
CNFM 10386	2940	1567	1872	3103 b	2287 a
IPA 6	3050	1559	1758	2757 b	1939 b
Bambuí	2465	1552	1888	2928 b	1844 b
Média	3089	1475	2225	3163	2283
C. V. (%)	7	11	15	7	9

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Continuação Tabela 22.

Materiais	2004		Análise Conjunta
	Sergipe	Alagoas	
	N. Sra. das Dores, Monocultivo	Arapiraca, Monocultivo	
CNFM 7958	2508 a	2638 a	2680 a
CNFM 10375	3141 a	2773 a	2679 a
CNFM 8080	2208 a	2401 a	2545 a
CNFM 10387	2641 a	2243 a	2535 b
BRS Marfim	3075 a	2211 a	2532 b
CNFM 9381	3183 a	2513 a	2500 b
CNFM 7957	2708 a	2181 a	2483 b
CNFM 10390	1550 c	2116 a	2370 c
CNFM 9412	2591 a	2334 a	2369 c
CNFM 10385	2633 a	2406 a	2369 c
CNFM 8057	2375 a	2307 a	2362 c
CNFM 10386	2480 a	2264 a	2353 c
IPA 6	2316 a	2572 a	2286 c
Bambuí	2305 a	2218 a	2177 c
Média	2549	2370	2446
C. V. (%)	15	11	11

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 23. Estimativas dos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade de 14 cultivares de feijoeiro comum do grupo comercial Mulatinho em 7 ambientes dos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, no biênio 2003-2004. (Média = 2445 kg/ha e C.V. (%) = 11, modelo Eberhart & Russell, 1966).

<i>Genótipos</i>	<i>Médias</i>	<i>b</i>	<i>R²</i>
CNFM 7958	2680 a	0,98ns	90
CNFM 10375	2679 a	0,83ns	76
CNFM 8080	2545 b	0,94ns	64
CNFM 10387	2535 b	0,97ns	88
BRS Marfim	2532 b	1,06ns	85
CNFM 9381	2500 b	1,24*	79
CNFM 7957	2483 b	1,00ns	91
CNFM 10390	2370 c	1,17ns	66
CNFM 9412	2369 c	1,14ns	92
CNFM 10385	2369 c	0,96ns	87
CNFM 8057	2362 c	1,13ns	90
CNFM 10386	2353 c	0,92ns	94
IPA 6	2286 c	1,86ns	80
Bambuí	2177 c	0,74*	87

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Ensaio VCU

Feijão Preto

Tabela 24. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Preto, em monocultivo em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materials</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
Uirapuru	3426 a	4	4	4
TB 97-13	3288 a	4	4	4
TB 94-09	3229 a	5	3	5
BRS Valente	3158 a	4	4	4
CNFP 8000	3117 a	4	4	5
FT Nobre	3106 a	4	4	4
CNFP 7966	3013 a	5	3	6
Soberano	2991 a	4	3	6
CNFP 9328	2996 a	3	3	3
Diamante Negro	2920 a	3	3	4
CNFP 7994	2768 a	3	3	3
CNFP 10138	2679 a	4	3	5
CNFP 7972	2638 a	4	4	5
Média	3023			
C.V. (%)	9			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 25. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Preto, em consórcio com o milho em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
TB 97-13	2334 a	5	5	5
FT Nobre	2265 a	4	4	5
BRS Valente	2153 a	4	4	4
CNFP 8000	2082 a	4	4	5
CNFP 10138	2047 a	4	3	5
Soberano	2034 a	5	5	6
TB 94-09	2004 a	5	4	5
Uirapuru	1988 a	5	4	5
CNFP 7966	1953 a	5	5	6
CNFP 9328	1907 a	4	3	5
Diamante Negro	1878 a	4	3	5
CNFP 7994	1768 a	4	4	4
CNFP 7972	1653 a	5	5	6
Média	2005			
C.V. (%)	11			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 26. Médias de rendimento de grãos e resumos das análises de variâncias por sistema e conjunta, obtidas nos ensaios com materiais do grupo comercial Preto, em Simão Dias/SE, plantio em maio/2004.

Materiais	Simão Dias			
	Monocultivo	Consoiciado	Análise Conjunta	C/M
TB 97-13	3288 a	2334 a	2811 a	71
Uirapuru	3426 a	1988 a	2707 a	58
FT Nobre	3106 a	2265 a	2685 a	73
BRS Valente	3158 a	2153 a	2656 a	68
TB 94-09	3158 a	2004 a	2617 a	63
CNFP 8000	3106 a	2082 a	2600 a	65
Soberano	2991 a	2034 a	2513 b	68
CNFP 7966	3013 a	1963 a	2483 b	65
CNFP 9328	2966 a	1907 a	2437 b	64
Diamante Negro	2920 a	1878 a	2399 b	64
CNFP 10138	2679 a	2047 a	2363 b	76
CNFP 7994	2768 a	1768 a	2267 b	64
CNFP 7972	2638 a	1653 a	2145 b	62
Média	3023	2005	2514	66
C. V. (%)	9	11	10	-
F (T)	2,1ns	2,2ns	3,5**	-
F (S)	-	-	329,1**	-
F (TxS)	-	-	0,8ns	-

** e * Significativos a 1% e 5 % de probabilidade pelo teste F.

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 27. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) e avaliação de alguns caracteres obtidos no ensaio VCU Preto, em monocultivo em N. Sra. das Dores/SE, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Arquitetura</i>	<i>Acamamento</i>	<i>Geral</i>
BRS Valente	2825 a	4	3	4
CNFP 8000	2750 a	4	2	6
Diamante Negro	2700 a	5	4	5
CNFP 7966	2650 a	5	4	6
CNFP 10138	2625 a	4	3	5
TB 94-09	2458 a	5	4	6
Uirapuru	2291 b	3	3	4
FT Nobre	2213 b	4	3	4
CNFP 7994	2125 b	5	4	5
TB 97-13	2125 b	4	4	6
CNFP 7972	2075 b	4	3	6
CNFP 9328	1996 b	5	3	5
Soberano	1958 b	5	3	7
Média	2368			
C.V. (%)	16			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 28. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) obtidos no ensaio VCU Preto, em Paripiranga/BA, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>
CNFP 7972	1825 a
CNFP 8000	1320 b
Uirapuru	1318 b
FT Nobre	1295 b
BRS Valente	1259 b
Soberano	1254 b
CNFP 9328	1237 b
CNFP 7966	1216 b
CNFP 7994	1208 b
CNFP 10138	1191 b
Diamante Negro	1129 b
TB 97-13	1120 b
TB 94-09	1056 b
Média	1263
C.V.(%)	16

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 29. Resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) obtidos no ensaio VCU Preto, em Arapiraca/AL, plantio em maio/2004.

<i>Materiais</i>	<i>Rendimento</i>
TB 97-13	2654 a
CNFP 10138	2536 a
CNFP 8000	2288 a
FT Nobre	2129 b
CNFP 7966	2126 b
BRS Valente	2089 b
CNFP 9328	2048 b
CNFP 7972	2032 b
CNFP 7994	2006 b
Uirapuru	1893 b
TB 94-09	1794 b
Soberano	1781 b
Diamante Negro	1657 b
Média	2079
C.V. (%)	13

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Tabela 30. Rendimentos médios de grãos e resumo das análises de variâncias, ao nível de local e conjunta, referentes aos ensaios VCU Preto, no Nordeste brasileiro, no biênio 2003/2004.

Materiais	2003			2004	
	Sergipe			Sergipe	
	Simão Dias, Monocultivo	Simão Dias, Consortiado	N.Sra. das Dores, Monocultivo	Simão Dias, Monocultivo	Simão Dias, Consortiado
BRS Valente	3278	1653	2790	3158 a	2153 a
TB 97-13	3365	1689	2221	3288 a	2334 a
CNFP 8000	3062	1537	2067	3106 a	2082 a
CNFP 10138	3115	1623	1898	2679 a	2047 a
FT Nobre	3084	1609	1917	3106 a	2265 a
Uirapuru	2899	1505	1919	3426 a	1988 a
Soberano	3037	1589	2177	2991 a	2034 a
CNFP 7966	2959	1439	1495	3013 a	1963 a
D. Negro	3118	1381	2021	2920 a	1878 a
CNFP 9328	3187	1595	1885	2966 a	1907 a
CNFP 7994	3153	1434	1978	2768 a	1768 a
CNFP 7972	3175	1278	1794	2638 a	1653 a
TB 94-09	2637	1306	1801	3158 a	2004 a
Média	3082	1510	1997	3023	2005
C.V. (%)	5	9	16	9	11

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.

Continuação Tabela 30.

Materiais	2004			Análise Conjunta
	Sergipe	Bahia	Alagoas	
	N. Sra. das Dores, Monocultivo	Paripiranga, Monocultivo	Arapiraca, Monocultivo	
BRS Valente	2825 a	1259 b	2089 b	2423 a
TB 97-13	2125 b	1120 b	2654 a	2327 a
CNFP 8000	2850 a	1320 b	2288 a	2281 a
CNFP 10138	2625 a	1191 b	2536 a	2219 b
FT Nobre	2213 b	1295 b	2129 b	2207 b
Uirapuru	2291 b	1318 b	1893 b	2157 b
Soberano	1958 b	1254 b	1781 b	2126 b
CNFP 7966	2650 a	1216 b	2126 b	2126 b
D. Negro	2700 a	1129 b	1657 b	2112 b
CNFP 9328	1996 b	1237 b	2048 b	2105 b
CNFP 7994	2125 b	1208 b	2006 b	2077 b
CNFP 7972	2075 b	1825 a	2032 b	2067 b
TB 94-09	2458 a	1056 b	1794 b	2038 b
Média	2368	1263	2079	2174
C.V. (%)	16	16	13	12

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott Knott.